

# POVO ALGARVIO

## SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal <b>MANUEL VIRGÍNIO PIRES</b> Redacção e Administração Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario <b>Dr. JAIME BENTO DA SILVA</b>	<b>ASSINATURAS</b> Série de 10 Números : 5\$00—Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve, ao iniciarem-se as comemorações das suas bodas de ouro sacerdotaes, o «Povo Algarvio» interpretando o sentir unanime dos tavienses que têm a honra de contar o Senhor D. Marcelino Franco como seu conterraneo, envia respeitadas saudações a Sua Excelencia Reverendíssima, associando-se com o maior entusiasmo á justissima homenagem que o Algarve vae prestar ao seu querido Pastor.



### SONETO

Escrito especialmente para ser recitado nas festas jublares de Sua Ex.ª Reverendíssima Senhor D. Marcelino Antonio Maria Franco, illustre Bispo do Algarve.

Bemdito seja Deus!... Neste momento  
 Em que sopra no mundo o vento agreste  
 De paixões inclementes, o tormento  
 Que canta litánias no cipreste;

Não se apagou em nós a chama ardente...  
 Não nos leva das mãos este rosário;  
 Com êle venceremos a serpente  
 Que rastejou na senda do Calvário!...

Por isso, as nossas almas, neste dia,  
 Junto de vós, Pastor, em romaria,  
 Elevam-se no azul até aos Céus...

Que a vossa alma, que a virtude encerra,  
 Por largos anos viva cá na Terra,  
 Que onde vive a virtude, vive Deus!

Isidoro Pires

## A BASTILHA

de Rodrigues Cavalheiro

«Para deante, por sobre os cadaveres», ensinava o grande mestre do nacionalismo português, António Sardinha. Bem fez o seu dilecto discípulo e distinto historiador, Dr. Rodrigues Cavalheiro, em não perder mais esta envidada do inimigo para, em meia dúzia de palavras, liquidar o equívoco que mais uma vez pretendiam levantar, colocando as coisas nos seus devidos lugares. Não se deve deixar perder ocasião alguma de demonstrar a falsidade filosofica e histórica dos mitos que têm a pseudo tomada da Bastilha como o seu simbolo mais popular.

E' tremenda a soma de interesses e de preconceitos formados á roda dos chamados princípios de oitenta e nove. Acrescentada, nos tempos modernos, pela simpatia natural que sentem pela revolução comunista, consequencia logica daqueles princípios. «No fundo, eles tinham razão ao revoltarem-se», é actualmente o slogan em moda nesse campo.

Por tudo isto, luta sem quartel ás ideias falsas de que o comunismo constitue hoje a tropa de choque.

Muito custa o diabo a morrer, mas há de morrer e a luz há-de fazer-se nos cerebros de todos os homens de boa vontade.

Ao que parece, no passado dia 14 de Julho, o locutor duma emissora estrangeira muito ouvida em Portugal não achou melhor tema para entreter os seus auditores do que a apologia, entusiastica na tremura da voz, mas arcaica nas imagens e no estilo, da tomada da Bastilha e do pretensio simbolismo dessa jornada histórica. Todos os lugares-comuns, que uma cultura menos do que mediana tinha já desterrado para o sotão das inutilidades e das mentiras, apareceram de novo, agitados por uma fraseologia politica digna dos tempos prehistoricos do sr. Combes e das lições anacrónicas do sr. Aulard nos coçados anfiteatros da Sorbona. É a primeira conclusão que se tirou dessa pitoresca palestra foi que o que supõe a ultima palavra da civilização e da técnica—como se apregoa ser a T. S. F.—não passa muitas vezes de instrumento passivo e obediente á divulgação das mais retrogradadas ideias e das menos scientificas noções—o que não é muito animador para os feiticistas ortodoxos do progresso incessante...

A tomada da Bastilha e, de um modo geral, tudo quanto diz respeito á imprópriamente denominada Revolução Francesa—que um autor grave definiu como «um pequeno feudalismo de bandidos sobreposta á França conquistada»—está mais do que suficientemente elucidado através duma bibliografia vastissima, duma documentação completa e sintetizado nalgumas obras célebres, de Taine a Madelin, de Soré a Gaxotte, que toda a gente conhece e toda a gente leu. Não é licito, portanto, sem cair em pecado grave de ignorância ou de má-fé, falar desses acontecimentos sem ter em linha de

conta os factos concretos apurados pela historiografia moderna. A não ser que se pretenda exclusivamente tirar efeitos politicos, provocar reacções determinadas e criar ilusões que o tempo nem sempre deixa durar muito...

Aliás, sabe-se hoje de fonte certa que foi assim—através de influencias estranhas—que se fomentou em França a agitação revolucionária que levou á tomada da Bastilha e ao mais que se seguiu. Tudo foi provocado, organizado de fora para dentro, preparado nos mais insignificantes pormenores por agentes a soldo de interesses alheios. Os famosos cadernos de reclamações levados aos Estados Gerais foram redigidos sobre um modelo comum, tendenciosamente confeccionado, e apresentados com determinados propositos. E os males económicos de que, episodicamente, se soffria em 1789, foram sabiamente exagerados e explorados por quem centralizara a direcção oculta de toda a manobra pré-revolucionária. A tal respeito a obra formidável de Augustin Cochlin lançou jorros de luz, como jorros de luz lançou igualmente, sobre a interferência do estrangeiro nos primórdios e desenvolvimentos da Revolução o estudo magnifico de Saint-André, *Les auteurs cachés de la Révolution Française*.

Foi pena que o locutor da emissora em questão, ao falar dos males da França que, segundo ele, provocaram a jornada gloriosa do 14 de Julho, não se lembras-se de invocar um testemunho objectivo e insuspeito, que não deixaria de vir a propósito:—o do inglês Arthur Young, que viajou largamente por terras francezas em 1787 e deixou escritas as suas impressões num livro de utilissima leitura. Através dele verifica-se a cada passo a facilidade, a alegria e o bem estar que reinavam ás vésperas do diluvio revolucionario. Estava se ainda na *doçura de viver*, que Talleyrand recordaria com tanta melancolia... depois de ter sido um dos autores da sua ruina. Um mau ano agricola, algumas dificuldades no abastecimento dos grandes centros geraram um mal-estar superficial que foi logo habilmente aproveitado pelos factores da desordem. Como esta se transformou em revolução não é hoje segredo para quantos se preocupam um pouco com o conhecimento do passado.

Através duma campanha incessante de boatos e da propagação de noticias terroristas, como as da investida de imaginários exercitos de salteadores, criou-se um estado de espirito especial, uma psicose do panico, que permitiu armar milhares de pessoas, utilizadas depois, á ordem de oculotismens, nos actos revolucionarios. Como se vê, a *guerra dos nervos* e a *quinta columna* não são invenções dos nossos dias. São uma velha receita, que dá o resultado desejado sempre que os povos trocam por promessas utópicas os beneficios concretos que usufruem, entregando se, desprevenidos, á voz aliciante de sereias, que, nos tempos que vão correndo, apa-

### Pela segurança da Nação

Um decreto-lei recentemente publicado revoga algumas disposições do Código Penal no que se refere aos crimes contra a segurança exterior do Estado e estabelece graves penalidades contra aqueles que incorrerem em delicto de traição á Pátria.

Não se pode negar que esta medida tem a sua oportunidade.

A propaganda é uma das grandes armas de combate empregadas sistematicamente pelos países beligerantes. Foi uma arma decisiva na outra guerra e não terá menor influencia nesta pelo que se vê e se sabe. Portugal mantém perante o conflito uma neutralidade digna que, no dizer grave do sr. Presidente do Conselho, nem é cómoda nem económica. Todos sabemos ou deveriamos saber o prodigio de esforços e de equilibrio a que é levado o Governo para garantir a integridade de Portugal.

Infelizmente a compreensão da gravidade dos acontecimentos internacionais que estão decorrendo e que põem em jogo os interesses e até os direitos de soberania de tantas nações, não é completa entre certos portugueses.

A propaganda dos belgerantes infiltra-se insistentemente em todos os lares, através da imprensa, da rádio, do cinema. É uma obsessão. Para qualquer lado que nos voltemos aí a encontramos sob qualquer das suas formas de exteriorização. Não há maneira de escapar-lhe. Ora o português é fácil no acreditar sem verificação e análise das ideias e dos factos, e, o que é peor, apaixonar-se pelo que lhe parece o justo e o verdadeiro. A paixão é a perda do equilibrio e do controlo sobre os próprios actos e pensamentos, é, enfim, o exagéro que leva a actos impensados que podem trazer prejuizos á Pátria. Numa situação como esta, cheia de perturbações e perigos, todo o cui-

**Produzir e Poupar** é um dever nacional.

**A batata é um alimento económico** que convém utilizar em substituição de outros géneros de mais difficil ou onerosa aquisição.

**E' imprescindível alargar a área da sua cultura** para garantir este alimento á Nação.

**Não demore a sementeira,** aproveite a sazão das suas terras.

**Não esqueça que o nitrato de sódio** pode ser aplicado, com vantagem, em muitas terras.

**Se tiver dúvidas ou dificuldades** exponha-as com clareza ao seu Grémio e ás Brigadas Técnicas da Direcção Geral dos Serviços Agricolas.

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

dado e prudência são de aconselhar. Não devemos esquecer que há entre nós alguns individuos que têm interesses particulares no agravamento deste estado de cousas que é a confusão geral que a guerra trouxe. Os comunistas e os seus aliados liberaes, os primeiros porque não têm concepção de Pátria, e os segundos desviados pela paixão politica, atizam o fogo da dúvida, sopram o vento da desconfiança.

Eles não descansam nem desistem. Manobram na treva, conscientes do mal que praticam, e arrastam a actos criminosos individuos que suggestionam até á paixão. Sabemos nós, sabe o Governo do que uns e outros são capazes. É daí a oportunidade das medidas agora adoptadas para segurança exterior da Nação.

Há que defendermo-nos tenazmente de todas as manobras que possam prejudicar e enfraquecer Portugal.

### Batata Estival

Para se obter uma boa sementeira de batata estival, quando se tenha de utilizar batata colhida recentemente, é preciso seguir á risca as instruções seguintes—o processo mais seguro para forçar o abrolhamento do precioso tubérculo:

1.º—Escolhe-se um bocado de terreno permeável, que se alisa e acala, situado em lugar soalheiro.

2.º—Rega-se este terreno até que fique bem molhado.

3.º—Cobre-se em seguida a terra assim preparada com uma camada de estrume mal curtido com 20 a 30 cm. de altura.

4.º—Sobre este estrume deita-se uma camada de areia ou terra secca pulverizada com cerca de três dedos de espessura.

5.º—Distribui-se sobre a areia uma camada de batata.

6.º—Dispondo de pouco terreno ou estrume para o abrolhamento prévio da batata, poder-se-á colocar uma nova camada de tubérculos sobre a primeira tendo o cuidado de as separar com areia.

7.º—Constituída a pilha que se cobre com uma última camada de areia, rega-se abundantemente, cobrindo-se em seguida com palha ou esteiras. Geralmente não é necessário efectuar nova rega.

8.º—A batata abrolhada é conduzida em cestos, com o devido cuidado, para o terreno da plantação.

**Nota:**—A batata destinada a semente deve ser inteira e de dimensões reduzidas, preferindo-se a colhida há mais tempo.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

**O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.**

J. C.

## A obra da Revolução

Pouco depois da sua saída de Lisboa deu-se, a bordo dum dos barcos da frota bacalhoeira, um desastre que custou a vida a um pobre marítimo, José Zabumba da Nazaré, casado e com dois filhos menores.

A notícia do desastre, lacónica e expressiva dizia:

«Foi sepultado no Atlântico, parando todos os navios do grupo e estando o «Gil Eanes» junto do Santa Isabel.

«A família já foi prevenida do infausto acontecimento e receberá agora o respectivo seguro de vida. Os filhos serão educados pela Casa dos Pescadores.»

E vê-se pela primeira vez em Portugal, uma coisa nova: os filhos dum trabalhador vítima de desastre no trabalho não ficarão na miséria, porque vai tomar conta delas a Casa dos Pescadores.

Comentando este facto que, se calhar, a muitos passou propostadamente despercebido o «Diário da Manhã» em editorial assinado pelo seu Director, o dr. Manuel Múrias, escrevia:

«Os filhos serão educados pela Casa dos Pescadores!» Se no instantâneo da morte, o pobre José Zabumba teve um momento para invocar os filhos, de certo morreu mais sossegado porque sabia que a Casa dos Pescadores não permite que os filhos desçam às ruas a estender a mão á caridade pública. A Casa dos Pescadores tomará conta deles,—vai fazer deles homens, verdadeiros pescadores, «especiais» como o pai, e como êle seguindo a grande faina aventureira e bravaria.

«Dentre as grandes realizações da Revolução Nacional não sabemos se alguma merece, como as Casas dos Pescadores, a ternura e o entusiasmo dos que precisam de se rever na obra feita,—para não desistir de fazer melhor!

«E até dos que não precisariam de tanto!»

Nestas palavras do ilustre jornalista, está, efectivamente, feito todo o comentário.

No outro tempo, os filhos destes pescadores, como tantos outros, teriam como único recurso estender a mão á caridade.

Hoje têm, de facto, quem cuide deles carinhosamente, quem faça deles homens úteis a si mesmos e á sociedade.

Esta é, em verdade, a grande obra da Revolução que se afirma em factos bem expressivos, que valem mais que todas as palavras.

## Charutos

Vendem-se 2 em casquinha. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

recem muitas vezes sob a forma menos sugestiva e mais roufina de locutores da Rádio...

Quanto, propriamente, á tomada da Bastilha, o seu processo está feito e mais do que feito. Funck-Brentano, por exemplo, estudou o caso exaustivamente e disse nos em trinta páginas o que foi esse vergonhoso episódio, em que avultam vinho, lama e sangue. Para cumulo, nem a Bastilha era o que ainda hoje muito ignorante supõe:—a prisão em que jaziam afrontosamente os mártires da liberdade e as vítimas do despotismo clerical e régio. Era, pelo contrário, o aljube da nobreza. Foram sete os presos que lá se encontraram então:—quatro falsários, um libertino e dois loucos. E para se avaliar da insignificância do acontecimento—de que se riram logo á farta muitas testemunhas presenciais—basta lembrar que quando Barras—uma das colunas da Revolução—começou, anos depois, a redigir as recordações da sua vida accidentada, ao reler as notas que tinha tomado no próprio dia 14 de Julho, não pôde deixar de exclamar:—«*Quê? Então a tomada da Bastilha foi só isto?*». E, numas Memórias que abrangem quatro grossos volumes, dedicou ao facto umas escassíssimas e prudentíssimas três linhas...

## Críticos de Teatro

Durante algumas dezenas de anos fomos frequentadores assíduos das plateias dos teatros.

Ainda hoje, já ancião, temos uma enorme predilecção pelo teatro.

Chegámos a julgar que percebíamos alguma coisa do assunto; mas continuas surpresas punham-nos em dúvida sobre os nossos conhecimentos cénicos. Havia peças que muito nos agradavam, mas liamos depois criticas, em jornais, que lhes eram desfavoráveis.

Outras vezes, desgostavam-nos certas peças, mas liamos nos jornais criticas altamente elogiosas. Os gostos não são iguais, mas pressentíamos que havia algo mais do que isso...

Há aproximadamente 12 anos, fomos ao Teatro Nacional assistir á primeira do «Diabo em Casa» do grande dramaturgo, Dr. Ramada Curto. Gostámos da peça, em que António Pinheiro fazia um papel magistral.

Decorridas 10 representações, a peça caía.

Veu á estacada, no «Diário de Notícias», o autor, acusando o crítico, Sr. António Ferro, como culpado do insucesso, pela critica desfavorável que fez no referido jornal.

Entre outras coisas, dizia: que o Sr. António Ferro tinha feito elogios a peças inferiores á dêle.

António Ferro declarou: que não tinha gostado da peça, e que se tinha feito elogios a peças fracas, isso era devido a que os autores não eram talentosos e precisavam viver, mas que tal atitude não era admissível com um autor consagrado e talentoso, como o Dr. Ramada Curto.

Esta discussão abriu luz no nosso espirito, e, no futuro, quando assistiamos a qualquer representação que nos agradava, e a critica depreciava, dizíamos com os nossos botões: Deve tratar-se de autor de talento e competente, mas a peça é boa. E quando viamos uma *borracheira*, que era criticada favoravelmente, monologávamos: Deve tratar-se de autor burro e que nada percebe de teatro.

A critica deixou de nos afastar das peças que maldizia.

Entendemos que nós é que devíamos ser os criticos insuspeitos.

O que é evidente é que a sorte das peças, assim como a dos artistas, é fundamentalmente dependente dos criticos. Se num Café, em Lisboa, estiver conversando animadamente um grupo de artistas e nessa ocasião entrar um critico conhecido, parece que todos os artistas ficam repentinamente galvanizados.

A alegria desaparece, descobram e lançam olhares receosos. Põem-se a cochichar: Olha, aquele é F., critico de teatro.

Os artistas que conseguem entrar na intimidade dos criticos, sentem-se felizes.

Há excelentes artistas, que andam representando pelas provincias, que nunca conseguem um contracto para um teatro de Lisboa ou do Porto. Há nulidades que estão permanentemente, ou quasi, trabalhando nos teatros de Lisboa.

Isto não é só devido aos criticos, mas á padrinagem que campeia. Mas se alguns criticos quizerem que alguma nulidade obtenha boa situação no teatro, basta elogiá-la nos jornais.

Não queremos concretizar, mas podíamos fazê-lo com facilidade.

Campos Palermo

## AVISO

Raul Pereira Macara, e Raquel Carrajola Macara, donos da propriedade «Hortinha» situada no sitio do Gião, Moncarapacho, declaram peremptoriamente que não cederão por preço algum, nem a quem quer que seja, os direitos que teem sobre a propriedade Gião de Cima, do mesmo sitio.

## PELA CIDADE

**Academia Musical Tavirense**—A fim de não privar o público tavirense de assistir á exhibição do interessante filme português «Costa do Castelo», a pedido da Empresa de Espectaculos Tavirense, foi adiante mais uma vez a verbena marcada para o dia 1.º de Agosto no Parque Municipal.

Como no dia 8 de Agosto próximo a Banda da Academia vai a Santa Luzia, abrilhantar a festa anual que ali se realiza fica a verbena transferida para o dia 15 do mesmo mês, caso não surja qualquer motivo imprevisito que novamente impeça a sua realização.

Nesta conformidade as quadras populares e humorísticas destinadas ao concurso poderão ser enviadas até ao dia 10 de Agosto nas mesmas condições exigidas.

A referida verbena que se repetirá nas noites de 22 e 29 de Agosto constará de concurso de quadras, exhibição de marchas regionais, concertos musicais, vistosas iluminações dancing etc.

Nessas noites funcionará no recinto uma potente estação electrica amplificadora de som a fim de permitir ao publico uma melhor audição dos diversos números do programa.

**Feira da Boa Morte**—Nos proximos dias 1 e 2 de Agosto, realiza-se no Vasto Campo dos Mártires da República, a tradicional e grandiosa «Feira da Boa Morte» que arrasta a Tavira grande número de forasteiros.

**Racionamento de Géneros**—Na sua última reunião a Comissão Reguladora do Comércio Local, em virtude das deminuições que sofreu o contingente atribuido ao concelho de Tavira no presente trimestre, deliberou o seguinte:

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro mantem as quantidades distribuidas nas senhas de arroz e massa.

As senhas de açúcar já distribuidas com a indicação de 500 gramas passam a valer 250 gramas apenas.

A partir de amanhã, vão ser distribuidas senhas de sabão cabendo por mês a cada pessoa 250 gramas.

Esta distribuição foi feita com o maior escrupulo e dentro das possibilidades do referido contingente atribuido.

**Banda da Academia**—A fim de abrilhantar as grandiosas festas jubilaires em honra de Sua Ex.ª Reverendissima, Senhor D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve e nosso ilustre conterrâneo, desloca-se hoje a Faro, a excelente Banda da Academia Musical Tavirense, não realizando por tal motivo hoje no nosso jardim publico o seu habitual concerto.

## COMARCA DE TAVIRA

### Anuncio

Faço saber que correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação, do respectivo anuncio, citando José Nobre Felício, carreiro, residente em Faro, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária feito por sua mulher Maria do Carmo Felício, doméstica, residente no sitio de Estiramantens, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, para contra êle intentar acção de divórcio litigioso.

Tavira, 17 de Julho de 1943

O Chefe da 1.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Frederico Chagas

## A FELICIDADE HUMANA

«A vida são dois dias», lá diz o velho ditado. Por isso, não há razão para que a Humanidade, nesse pouco tempo, se aborreça e se guerrilhe.

A Vida, devia ser levada facilmente, gosando-se tudo o que é belo, mas, para isso, seria necessário que todos se entendessem!

Os anos passam-se. A velhice chega, e a morte também! Depois... que nos resta? Nada.

Não gosámos, fizemos mal a alguém, juntámos dinheiro; essa preciosidade que não deveria existir, e tudo, para quê?

Como podíamos ser felizes! Como podíamos passar a vida, e como a passamos!? Emfim...! o Mundo, a Humanidade, foi feita assim, e assim há-de expirar!

Quando abriram os olhos, as duas primeiras criaturas humanas, e viram a sua nudez, costuraram algumas folhas de figueira e com elas fizeram cintos. Nesta História da Biblia jaz a história do progresso humano.

Quando o homem se ergueu do seu estado primitivo e viu brilhar o primeiro raio de luz da razão, compreendeu que alguma coisa havia que não devia ser como era.

Naturalmente, ainda não havia problemas espirituais ou mundiais a atormentá-lo; mas era homem afinal de contas.

Mas então, por quanto tempo havia de se conservar selvagem e viver como animal na floresta? Porque não viveria melhor e não proporcionaria a si próprio todas as comodidades, já que tinha possibilidade para isso?

E assim encaravam os homens dos tempos antigos a finalidade da vida nos prazeres humanos. Porque, espiritualmente, continuaram primitivos e pensavam exprimir o seu adiantamento humano satisfazendo todos os desejos grosseiros.

Basta lermos a história dos povos antigos, a Babilónia, o Egipto, a Grécia e Roma, para vermos como os homens de então com raras excepções, estavam imersos na lama de todos os vícios!

Até as suas religiões edificadas sobre a lubricidade, e os seus deuses eram os monstros horrendos.

Centenas de anos se passaram neste estado, até que o espirito humano acordou do seu duradouro sonho, e os homens obrigaram as ruínas totais da sua submissão á tirania dos sentidos.

Os homens consumiam-se com prazeres loucos e povos inteiros, desmoralizados pelo charlatanismo, desapareceram totalmente da face da terra.

Tornou-se claro, então, que a finalidade da vida é uma coisa algo diferente dos prazeres grosseiros.

Os homens atiram-se ao outro extremo. Em vez de procurarem prazer na vida, começaram a fugir dela. Tornaram-se monges, eremitas ou ascetas. Escondiam-se nos desertos, num exílio voluntário, praticando o jejum, a flagelação e todas as torturas, e assim sepultavam as suas necessidades naturais.

E assim havia, entre os judeus, os peregrinos e os membros das seitas congéneres. Entre os cristãos as seitas ascéticas. Mas o ascetismo é tão nocivo como a perseguição aos prazeres.

Sobre os glutões, há um provérbio inteligente: «Uma barriga gorda tem o cérebro magro».

E a respeito dos ascetas, o filósofo Emerson exprimiu-se do seguinte modo: «Expulsa a natureza com o ancinho do camponês, e ela voltará rapidamente».

Isso significa que uma negação de si próprio, uma renúncia aos prazeres do mundo são tão prejudiciais como o excesso de prazeres. Ambas as modalidades são inconvenientes. Não é essa a finalidade da vida

Vieram outros pensadores e esclareceram que o verdadeiro escopo da vida é o trabalho pela felicidade dos semelhantes, porque só a convicção de ter feito um semelhante feliz, já basta para tornar a gente feliz.

Cada homem deve ter em mente que a sua finalidade é ser útil ao mundo porque para isso é que ele existe.

*Há realmente, homens bons, que dedicam o seu tempo e o seu dinheiro a obras sociais e de beneficência; há homens que têm em mente assegurar a existencia tranquila dos seus semelhantes.*

Que pode fazer o homem comum, que é obrigado a trabalhar para conquistar a sua subsistencia, da esposa e dos filhos? Como pode ele ser útil ao mundo e se preocupar com os seus semelhantes?

Os antigos sábios-judeus, segundo parece, abandonaram todas essas três concepções e adoptaram um ponto de vista completamente diverso com relação ao assunto.

Para os velhos judeus o escopo da vida é que cada homem seja feliz nos seus poucos anos de vida.

*Mas a sua felicidade pode ser seguida não na riqueza, não na opulencia, não nos prazeres extravagantes e nem muito menos na continencia e no ascetismo.*

Se um homem tem um bom caracter e está satisfeito com o que possui, pode de antemão prever o resultado dos actos— a felicidade está com ele. Ele é feliz porque nada lhe falta; possui as qualidades morais que valorisam a vida humana.

Conquanto em outras palavras, foi essa a resposta que os velhos sábios judeus deram ao grande devorador do mundo, Alexandre Magno.

E é essa a ideia fundamental que um famoso estudioso judeu, Rabi Akivo, exprime num dos seus escritos.

«Tudo que o homem faz—diz ele—deve ser previsto. A livre vontade de que foi dotado deve por ele ser utilizada de modo que o mundo o julgue favoravelmente. E isso depende dos seus actos».

Porque a vida foi-nos dada como penhor.

As necessidades e os prazeres acham-se estendidos como uma rede na qual se pode ficar facilmente preso. *A loja da vida está aberta!* O negociante pode vir pedir emprestado.

Mas a opinião publica avalia com exactidão cada homem. Não erra. O seu julgamento é justo. E por isso cada qual deve estar preparado, isto é, deve melhorar e aperfeiçoar o escopo da sua vida.

Assim entendiam os grandes sábios da antiguidade.

Luís Bonifácio

## COMARCA DE TAVIRA

### Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e segunda Secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de vinte dias posteriores aos dos éditos, deduzirem a sua habilitação como herdeiros, na acção com processo especial de herança jacente, por falecimento de Maria das Dóres Encarnação, residente que foi nesta cidade de Tavira.

Tavira, 16 de Julho de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz Direito

Luiz Pinto

## NOTA OFICIOSA

De há tempo a esta parte que as autoridades policiais do distrito veem dando conta e reprimindo enérgicamente as criminosas actividades desenvolvidas por indivíduos sem escrúpulos que se dedicam à emigração clandestina, tendo já alguns dêtes caído sob a sua alçada e prosseguindo as investigações afim de se conseguir descobrir completamente a vasta rede que se encontrava espalhada por toda a província.

As autoridades consulares portuguesas em Marrocos, para onde, principalmente, se faz o exodo dos que se deixam apanhar pela desmedida ganância dos engajadores, em face da situação critica em que ali se encontram esses infelizes, para lá arrastados sob a falsidade de promessas irrealizáveis, informaram o Ministério dos Negócios Estrangeiros de que:

«São frequentes os casos de portugueses, atraídos pela facilidade de encontrarem trabalho, procurarem entrar naquela zona de uma forma clandestina, saindo de Portugal sem passaporte e sem autorizações da Policia Portuguesa para deixarem o nosso Pais. Estes portugueses seguem para ali, normalmente em pequenas embarcações que se empregam na pesca dentro das águas portuguesas e que conseguem escapar à vigilância das nossas autoridades marítimas.—Por esta forma criam as autoridades consulares portuguesas situações embaraçosas visto que estas não podem intervir junto das autoridades do Protectorado para favorecer a entrada, em virtude de se encontrarem desprovidos de documentação regular portuguesa para saírem do Pais e por outro lado, abandonados à sua sorte ficam sujeitos aos Tribunais os condenarem, como já tem acontecido, a uma pena minima de 6 meses de prisão e 6.000 francos de multa, seguida de expulsão ou internamento num campo de trabalhadores para onde são levados os individuos considerados válidos.—Além disso os Consulados não podem responsabilizarem-se nem solicitarem a repatriação daqueles individuos porque não existem transportes marítimos entre Portugal e aquela zona».

Desta maneira, previnem-se todos os incautos e principalmente os trabalhadores da nossa provincia, que estejam de sobrelhevo contra o ludibrio de que podem ser vítimas por parte daqueles engajadores, que os levam muitas vezes, até, a desfazerem-se do pouco que aqui possuem, na mira enganadora de condições de trabalho, lucros e facilidades que, na verdade, não só não existem como lhes acarretam as sérias consequências acima descritas.

Informa-se, ainda, que já foram repatriados 150 portugueses que para aquela zona tinham emigrado clandestinamente, os quais foram entregues aos Tribunais competentes.

Governo Civil de Faro, 22 de Julho de 1943.

O Governador Civil

Armando Monteiro Leite

## Arrendam-se

Em conjunto ou em separado, as propriedades «Marco» e «Almargem». Recebe propostas, até 10 de Agosto próximo, António Cabreira, Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8, Tavira.

## Teatro ANTONIO PINHEIRO

### EXPLANADA

#### Espectaculos da semana:

Quarta feira—Temos um espectáculo de grande categoria com *A Casa sem Luz*, filme há pouco estreado no S. Luiz.

E' uma super-produção inglesa que versa um assunto social de certa actualidade tendo de permeio maravilhosos motivos musicais, que constituem grandes atracções de renome mundial.

Os divertimentos musicais têm o valioso concurso da Orquestra Sinfonica de Londres, Carrol Gibson e a sua orquestra, Sydney Shaw, o tocador de harmonica, Sandy Macpherson, apreciado organista e o grande pianista Mark Hambourg.

Interpretação notavel de Greta Gynt e Geoffrey Hibbert. Realização de John Baxter.

Sabado—Tambem a produção é britânica. *Asas de Gloria* é o seu titulo.

Versa a vida da celebre aviadora Any Johnson que começou por salientar-se, no collegio, comandando uma revolta contra o uso de um antiquado chapéu de palha. Mais tarde fez-se aviadora, atravessou mares, ultrapassou a audacia dos homens, conquistou gloria, honrou a sua patria, mas... foi vencida pelo amor e por fim desapareceu no Tamisa devido a avaria do avião. Anna Neagle, a criadora da Rainha Vitoria, faz deste filme outra obra prima.

Brevemente—A produção nacional:—*Costa do Castelo*.

## EDITAL

João Simões Quintas Júnior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que João Maria das Chagas requereu licença para exploração duma oficina de serralharia e ferreiraria com soldadura autogénia, situada na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 93, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, que confronta ao Norte com João Augusto Palma, ao Sul com a Rua Almirante Cândido dos Reis, ao Nascente com João Augusto Palma e ao Poente com João Basílio Correia.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 15 de Julho de 1943.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Júnior

## Noticias Pessoais

### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje—Srs. Rogério Judice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26—D. Maria Henrique Patarata e srs. Capitão Joaquim Baptista Ferreira e João Fernandes Cruz.

Em 27—D. Gertrudes Pires Peres.

Em 28—D. Alice do Nascimento Peres e sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 30—Menina Maria Angela Conceição.

Em 31—Menino Fernando Guerreiro de Sousa e sr. João Leiria.

### Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade em companhia de sua Esposa e gentis filhas, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. Engenheiro Francisco Antonio Rodrigues, director da Fabrica de Vidros «Gaivotas», de Lisboa.

Partiu para Lisboa Mle. Maria de Lourdes Horta, dig.ª Regente Escolar.

### Registo de Nascimento

No dia 22 do corrente, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento dum filho do sr. Manuel Pedro Cabrita Junior, comerciante da nossa praça.

O neofito que recebeu o nome de José Manuel, foi apadrinhado pelo sr. Joaquim Casimiro Dias e a avó paterna D. Cristina da Conceição Cabrita.

### Casamentos

No dia 17 do corrente, realizou-se na Paroquia de Santa Maria, o casamento do sr. Francisco Silva, escrivão das Execuções Fiscais da Camara Municipal, com a sr.ª D. Maria do Carmo Gago.

Serviram de padrinhos os Ex.ªs srs. Dr. Ofelio Bomba e Armando Vicente Gomes Cardoso.

No mesmo dia e na mesma paróquia realizou-se o casamento do sr. Antonio José, empregado industrial, com a sr.ª D. Maria Simão Cruz Romeira.

Serviram de padrinhos, os Ex.ªs srs. Dr. Arnaldo Palermo de Mendonça e Abilio Encarnação.

Aos recém-casados «Povo Algarvio» envia felicitações.

### Doentes

Tem sentido algumas melhoras da grave doença de que ultimamente tem sofrido, a sr.ª D. Maria Libania Ribeiro Judice Rijo, esposa do Sr. Capitão João da Silva Rijo. Desejamos rápidas e completas melhoras.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## 2 escaleres

Vendem-se em Tavira, trata Eduardo Mansinho.

## ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades rusticas: Patarinho, Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, próximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha, em Cacela, as courelas de Santa Catarina, e parte da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias uteis na mesma Quinta e aos domingos na Rua Candido dos Reis, 176-1.º—Tavira.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## GRANDE CONCURSO

— DE —

# POETAS ALGARVIOS

do jornal «POVO ALGARVIO»

N.º 3

## Regresso

Minha aldeia, voltei! Avé Marias...

Teu crepúsculo de oiro até parece que me canta, e me embala, e me adormece, a florir a amargura dos meus dias...

Como a urze das tuas serranias, poeta aqui nasci, sem que o soubesse... E aqui,—visão de estrêlas e de prece,—vi meu primeiro amor, quando me rias!

Minha aldeia, voltei!—Anoiteceu...

Sobre o meu coração, como num ninho, estendes a asa d'oiro do teu céu...

E êle dorme e sorri,—o abandonado!— como dorme e sorri um passarinho, sob a asa da mãe, agasalhado...

Autor: \_\_\_\_\_

Titulo da obra: \_\_\_\_\_

## Publicações recebidas

Edições do Ministério da Economia:—«Cultura da Lentilha», por J. Mira Galvão, Eng. Agronomo; «Cultura da Erva-Doce», pelo mesmo; «A Rutabaga», por Artur Castilho, Eng. Agronomo; «O ABC da Apicultura mobilista», 2.ª edição, por Vasco Correia Paixão, Eng. Agronomo, Director do Posto Central de Fomento Apícola.

## Aos banhistas

Vende-se pequena propriedade próxima da praia da Manta Rota, composta de casa com 8 divisões, recentemente construída, poço, quintal, terreno com árvores de fruto e vinha, bem como mobilia e aparelho de rádio. Ver e tratar com o capitão Soares, sitio do Alto, Cacela, ou na sapataria Atlas, em Faro.

## Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

## Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos às 8 horas

Junta de Freguesia de S. Tiago

TAVIRA

## AVISO

A Junta de Freguesia de São Tiago, do concelho de Tavira aceita propostas até 28 de Julho corrente, para arrendamento dos serviços de recólha e condução dos líquidos de despejo na Povoação de Santa Luzia, desta Freguesia.

As condições encontram-se patentes na sede desta Junta. Tavira, 19 de Julho de 1943

O Presidente,

(a) José António de Jesus

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso  
Garrafão de 5 litros-17\$00

Bernardino M. Mateus - TAVIRA

# Federação Nacional dos Produtores de Trigo

em colaboração com a

## DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRICOLAS

Classificação do Concurso de "A MELHOR SEARA" - 1941-42

Prémios atribuídos aos concorrentes da XV Região Agrícola

**Grande Propriedade . . . 8.000\$00**

**Pedro Raimundo Martins de Magalhães-Concelho de Faro**

## ATENÇÃO!

Se o cavalheiro ou senhora  
Deseja vestir com graça;  
Vá já á «Competidora»  
Ali no Largo da Praça.

Lindos tecidos p'ra V'rao.  
Artigos finos e leves  
Preços sem competição  
No José Augusto Neves.

## CASA BRAZIL

de Manuel Alexandre dos Santos Junior

Rua da Liberdade, n.º 11

TAVIRA

Livraria, Papelaria, Taba-  
caria, Perfumaria, etc.

A abrir brevemente

Agradece-se o bom  
acolhimento da parte  
do publico tavirense.

## Vende-se Propriedade

No sitio de S Pedro com  
terras de regadio e diversas ar-  
vores de fruto, nora, tanque e  
casas de moradia e suas depen-  
dencias, que pertenceu a José  
Marcelino de Sousa, morador  
que foi na Fuzeta. Dirigir a  
Octavio Nascimento — Contri-  
buições e Impostos— Lisboa.

## Grafonola

Tipo antigo em bom estado,  
vende-se.

Nesta Redacção se informa.

## Precisa-se

Creada com alguma prática  
de cosinha. Nesta Redacção  
se diz.

## Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

## Vendem-se

Prensas usadas de lagar e um  
alambique para destilação.

Trata-se na Rua Almirante  
Candido Reis, 47—Tavira.

## CASAS

Vendem-se 4 nesta cidade.  
Uma na R. Paio Peres Cor-  
reia n.º 9 e 3 na R. Dr. Miguel  
Bombarda n.ºs 2 e 4, 8 e 10,  
61 63 e 65.

Informa e vende na R. Dr.  
Miguel Bombarda, 22.

## Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Es-  
pingardas de Luxo

Sensível diferença de pre-  
ços em qualquer modelo

**José Viegas Mansinho**

## Vende-se

Uma raquette para tenis,  
marca «La Belle»—Slazenger's,  
e uma prensa Slazenger's, tudo  
em estado novo, sem uso.  
Nesta redacção se diz.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

## VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. mar-  
ca Philips, para corrente alter-  
na, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

## Prédio

Vende-se barato, nesta cida-  
de, com 6 compartimentos, 2  
cavalariças para alojamento de  
mais de 50 animais, palheiro,  
cosinha, 3 casas próprias para  
arrecadação e uma grande cer-  
ca. (grande oportunidade).

Tratar com Francisco Men-  
des Molina—Tavira.

Anunciar no "Povo Algarvio"

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico es-  
merado como o atestam as suas esplendidas fa-  
rinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna apare-  
lhagem, produzindo as suas tão acreditadas fa-  
rinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

**J. A. Pacheco**

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em ma-  
quinaria moderna e aperfeiçoada.

## VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades  
em Lanificios, tendo fazendas  
ao preço da tabela  
em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.<sup>mos</sup>  
Fregueses a preferencia na esco-  
lha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA